

## Avião militar russo cai com 74 a bordo perto da Ucrânia

Moscou diz que Kiev abateu aeronave que levava 65 prisioneiros ucranianos para troca; Zelensky pede investigação

Um avião militar russo Il-76 com 74 pessoas a bordo caiu na região de Belgorod, na fronteira da Ucrânia, sem deixar sobreviventes, anunciaram ontem autoridades russas, que ainda acusaram Kiev de ter abatido a aeronave. Contudo, a causa da queda não está clara e há relatos conflitantes sobre quem ou o que estava a bordo.

De acordo com a imprensa local, a aeronave caiu nos arredores da vila de Yablono, perto de Belgorod, cidade próxima à fronteira com a Ucrânia e que tem sido alvo de ações recorrentes vindas do lado ucraniano — no fim de dezembro, ataques deixaram ao menos 25 mortos. Destroços foram achados a até cinco quilômetros do local do impacto — uma indicação de uma explosão no ar — e alguns corpos também foram localizados em propriedades na região.

Em comunicado, o Minis-

terio da Defesa da Rússia declarou que a aeronave decolara da base de Chkalovsky, nos arredores de Moscou, rumo a Belgorod, levando 65 prisioneiros ucranianos, que seriam envolvidos em uma troca por russos capturados em combate. Além deles, a bordo estavam seis tripulantes e três integrantes do ministério. Um outro Il-76, transportando mais 80 prisioneiros de guerra, foi desviado da mesma rota.

### PARA RUSSIA, MISSEIS

As Ilh15 (Sh15 em Brasília), a aeronave samu dos radares, e começaram a surgir relatos sobre a queda e sobre o que teria acontecido com o Il-76 no mesmo comunicado, o Ministério da Defesa afirmou que a aeronave foi abatida por mísseis lançados pela Ucrânia, da região de Kharkiv, próxima à fronteira. "A liderança ucraniana sabia que, de acordo com a prática estabelecida, o transporte de militares se-



Incidente. Coluna de fumaça sobre o local onde caiu um avião de transporte militar russo na região de Belgorod, situada perto da fronteira ucraniana

ria realizado em aeronaves de transporte militar. Segundo o acordo previamente alcançado, este evento aconteceu à tarde no posto de controle de Kolotilovka, na fronteira entre a Rússia e a Ucrânia", diz o texto. Sem citar fontes, o senador e ex-comandante das Forças Aeroespaciais Russas, Viktor Bondyrev, disse em entrevista que a tripulação chegou a receber um alerta ainda durante o voo de "influência externa". Em comunicado, a Chancelaria russa chamou o incidente de "atrocidade da camarilha criminosa do [presidente ucraniano Vladimir] Zelensky", e disse que os ucranianos estavam de que havia uma troca de prisioneiros naquela área ontem.

"Eles sabiam como e por qual rota os prisioneiros de guerra seriam entregues. O ataque ao avião foi uma ação deliberada e consciente. O ataque terrorista demonstra claramente a incapacidade do regime de Kiev para negociar", diz o texto. Também foi pedida uma reunião urgente no Conselho de Segurança da ONU.

### CONFUSÃO EM KIEV

Pelo lado ucraniano, as reações iniciais foram de certa confusão. A imprensa local, citando fontes do Estado-Maior da Ucrânia, afirmou que o avião levava mísseis para o sistema de defesa aéreo S-300, e não combatentes do país. Como o passar das horas, surgiram confirmações de que realmente havia uma troca de prisioneiros prevista.

O presidente Zelensky pediu uma investigação internacional sobre o incidente.

A Diretoria Principal de Inteligência do Ministério da Defesa da Ucrânia disse, em nota no Telegram, não ter informações sobre quem estava a bordo da aeronave, afirmou ter cumprido sua parte na entrega dos prisioneiros russos e, em tom crítico, sugeriu que os russos pusessem o avião deliberadamente em uma área de conflito sem aviso prévio.

"O pouso de um avião de transporte em uma zona de guerra não pode ser segura e deve ser discutida em qualquer caso por ambas as partes, caso contrário colocará em risco todo o processo de troca", diz a publicação. "O lado ucraniano não foi informado da necessidade de garantir a se-

gurança do espaço aéreo na área da cidade de Belgorod (...). Isso pode indicar ações deliberadas da Rússia destinadas a criar uma ameaça à vida e à segurança dos prisioneiros."

### PROMESSA DE REAÇÃO

Em outro comunicado, as Forças Armadas ucranianas apontaram para um aumento do número de mísseis lançados contra Kharkiv e prometeram reagir de todas as formas, embora não tenham mencionado diretamente o incidente com a aeronave russa.

"Tendo isto em conta, as Forças Armadas da Ucrânia continuarão a utilizar medidas para destruir veículos de entrega e controlar o espaço aéreo para eliminar a ameaça terrorista, inclusive na direção de Belgorod-Kharkiv", diz o texto.

## Gaza: disparos de tanque matam 9 em abrigo da ONU

Forças Armadas de Israel negam que ataque tenha sido feito por seus integrantes em área que sofre intensificação de operações

GRUPO DE PAZ

Em meio ao pesado ataque à cidade de Khan Younis, no sul da Faixa de Gaza, disparos de tanque contra um abrigo da Organização das Nações Unidas (ONU) na região deixaram ao menos nove pessoas mortas e 75 feridas ontem. A informação foi divulgada pelo chefe da agência para Refugi-

ados da Palestina (UNRWA), Thomas White.

Em publicação no X (antigo Twitter), White escreveu que o Centro de Treinamento da agência em Khan Younis foi atingido por "dois disparos de tanque". Uma equipe da UNRWA e da Organização Mundial da Saúde (OMS) estão tentando chegar ao centro, mas a "rota acordada com o

Exército Israelense [está] bloqueada". O local, segundo White, abriga 800 pessoas. O porta-voz das Forças Armadas de Israel afirmou que o incidente nas instalações da ONU em Khan Younis não foi causado por um ataque aéreo ou de artilharia israelense, e disse que o Exército está conduzindo um exame aprofundado da atividade

das forças terrestres na área. Ainda no início do conflito, que eclodiu no dia 7 de outubro após o ataque do grupo terrorista palestino Hamas contra Israel, Khan Younis, entre outras cidades do sul, tornou-se um ponto de refúgio para muitos moradores do norte de Gaza, que foram obrigados a se deslocar sob ordens do Exército de Israel. Segundo o Escrí-

to das Nações Unidas para a Coordenação de Assuntos Humanitários (Ocha), há pelo menos 88 mil residentes na região, além de um número estimado de 425 mil pessoas deslocadas internamente, que buscam abrigo em escolas e outras instituições. Contudo, as forças israelenses, que antes se concentravam em desmantelar o

grupo terrorista no norte, expandiram sua ofensiva também para o sul da Faixa de Gaza, depois do fim do cessar-fogo de uma semana, acordado em novembro entre as partes do conflito para a realização da troca de reféns por prisioneiros palestinos. As Forças Armadas alegam que muitos líderes de Hamas estão escondidos na região. Na terça-feira, à medida que os combates se intensificavam, o Ocha informou que as forças israelenses emitiram novas ordens para deslocamento em uma seção de Khan Younis.

## Em selfies feitas por ratos, pistas de nossa relação com as redes

Batizados de Augustin e Arthur, roedores chegaram a ignorar recompensas de açúcar para continuar apertando botão de câmera fotográfica

EMILY ANTHES  
Do New York Times

Quando Augustin Lignier, um artista profissional em Paris, estava na pós-graduação, começou a refletir sobre a importância de tirar fotos no mundo moderno: por que tantos de nós nos sentimos compelidos a fotografar nossas vidas e compartilhar essas imagens online? Não era uma questão nova, mas levou Lignier a um lugar surpreendente, e em pouco tempo ele se viu construindo o que era, em essência, uma cabine fotográfica para ratos.

Lignier se inspirou em B.F. Skinner, o behaviorista que criou uma câmara de testes para estudar a aprendizagem em ratos. A caixa de Skinner, como ficou conhecida, distribuiu comida aos ratos quando a alavanca era pressionada. Tornou-se um dos paradigmas experimentais mais conhecidos da psicologia. Os cientistas descobriram que os ratos em busca de recompensa tornaram-se profissionais em ativar a alavanca, empurrando-a para baixo repetidas vezes em troca de comida, drogas ou até mesmo um suave choque elétrico, direta-



Diga 'Oi'. Fotos feitas pelos ratos Arthur (à esquerda) e Augustin ao pressionarem botão em versão da caixa de Skinner

mente na área do cérebro responsável pelo prazer. O artista construiu uma versão da caixa de Skinner: uma torre alta e transparente com uma câmera acoplada e, no topo, dois ratos de laboratório. Sempre que eles apertavam o botão dentro da caixa, recebiam uma pequena quantidade de açúcar, e a câmera tirava uma foto. As imagens foram exibidas em uma tela, na qual os animais puderam vê-las. —Mas, honestamente,

não acho que eles entendam — disse o artista, embora tenha constatado que os roedores tornaram-se entusiasmados apertadores de botão. —Eles são muito inteligentes.

### PARALELO ÓBVIO

O fotógrafo deu o nome de Augustin ao rato branco, que provou ser o mais inteligente dos dois, em homenagem a si mesmo. Ao rato marrom e branco deu o nome de Arthur, em homenagem a seu irmão. Depois dessa fase de tre-

thurs persistiram. Às vezes, até ignoravam o açúcar quando chegava, disse Lignier, e continuavam apertando o botão. Para o artista, o paralelo é óbvio. —As empresas de mídia digital e social usam o mesmo conceito para manter a atenção do usuário pelo maior tempo possível — comparou.

thurs persistiram. Às vezes, até ignoravam o açúcar quando chegava, disse Lignier, e continuavam apertando o botão. Para o artista, o paralelo é óbvio.

—As empresas de mídia digital e social usam o mesmo conceito para manter a atenção do usuário pelo maior tempo possível — comparou.

### REDES SOCIAIS

A mídia social tem sido descrita como "uma caixa de Skinner para o ser humano moderno", distribuindo recompensas periódicas e imprevisíveis — uma curtiada, um novo seguidor, um "muitos" — nos mantendo do lado dos telefones. Ou talvez apertar botões seja própria recompensa.

Um estudo de 2014 concluiu que muitos voluntários humanos "preferiam dar choques elétricos em si mesmos em vez de serem deixados sozinhos com seus pensamentos". Talvez preferamos apertar qualquer alavanca à frente, mesmo aquelas que podem fazer mal, do que ficar sentados, contemplando.